

A COSMOVISÃO TEÍSTA COMO FUNDAMENTO ORIGINAL DA MODERNA PEDAGOGIA

RESUMO

Há muito tempo o fundamentalismo ateu identifica e desqualifica o cristianismo conservador, considerando-o como algo próprio de pessoas obtusas possuídas por crenças medievais, principalmente quando essas crenças se referem ao relato da Criação da Humanidade segundo Gênesis 1. Este artigo, porém, pretende mostrar que passa despercebido ao criticismo ateu o fato de que é grande o impulso que a fé cristã tem proporcionado às ciências. Para que fique mais clara esta constatação, abordou-se, pela reconstituição histórica, o surgimento da Pedagogia Moderna iniciada pelo primeiro pedagogo da história, João Amós Comênio. Demonstrar-se-á que a cosmovisão teísta deste Pastor Protestante da Igreja Morávia foi o substrato inicial da pedagogia, que ainda hoje é defendida e praticada em grande medida no meio escolar. Mostrar-se-á também que seria impossível que um educador, movido por convicções não-criacionistas, elaborasse uma pedagogia educacional com tal magnitude e propriedade.

Palavras-chave: Pedagogia Moderna. Comênio. Didática. Ensino

ABSTRACT

For a long time atheist fundamentalists identifies and disqualifies the conservative Christianity, taking as something that belongs to rude people pervaded by medieval beliefs, especially when those beliefs refers to the account of Human Creation according Genesis 1. However, this article intends to show that it passes unnoticed to these atheist critics the fact that is great the impulse that Christian faith has provided for the sciences. To make this conclusion

¹ Bacharel em Teologia com ênfase em Educação Cristã pelo Seminário Bíblico Palavra da Vida (Atibaia, SP), Pós-Graduado em Teologia Urbana pelo Centro Universitário Filadélfia (Londrina, PR) e Mestre em Teologia Pastoral com ênfase em Educação Cristã, pelo Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper da Universidade Mackenzie (São Paulo, SP). Graduado no Advanced Leadership International Seminar pelo HAGGAI Institute (Hawaii, EUA). Ex-diretor do Instituto Bíblico de Rondônia (Ji-Paraná, RO), é Coordenador Acadêmico do Seminário Presbiteriano de Brasília (DF) e professor do Seminário Teológico Presbiteriano “Rev. Denoel Nicodemus Eller” (Belo Horizonte, MG). Desde 2001 é pastor da Igreja Presbiteriana Nacional em Brasília, DF, onde atua como Ministro de Educação Cristã.

clearer, by the historic reconstitution, we dealt with the emergence of Modern Pedagogy initiated by the first pedagogue of history, John Amos Comenius. It will demonstrate that the theistic worldview of this Protestant Pastor from the Moravian Church was the initial substrate of pedagogy, which in great measure it's still today defended and practiced in schools. It will also demonstrate that it would be impossible for another teacher, moved by non-creationist convictions, develop an educational pedagogy with such magnitude and property.

Keywords: Modern Pedagogy. Comenius. Didactics. Teaching.

INTRODUÇÃO

A crença em Deus, na Bíblia Sagrada, no relato escriturístico da Criação da Humanidade – conforme este se encontra no Livro de Gênesis, entre outros artigos de fé, é própria de pessoas obtusas, irracionais, retrógradas e fundamentalistas, os quais pouco ou nada têm a oferecer à causa da ciência. É assim que o fundamentalismo ateu identifica e desqualifica o cristianismo conservador.

O que, via de regra, passa despercebido, é o grande impulso que a fé cristã, genuinamente compreendida e aplicada, tem proporcionado às ciências. No presente estudo² pretende-se deixar isso ainda mais evidente, pela reconstituição histórica e filosófica de um episódio altamente significativo para a ciência, mais especificamente para a ciência da educação, que foi o surgimento da Moderna Pedagogia.

Da leitura do que segue, ficará claro que foi impulsionado pela maneira como via Deus, o mundo e a vida, que o primeiro pedagogo da História, João Amós Comênio (1592-1670) tornou-se capaz de elaborar uma filosofia de educação pioneira e revolucionária, a ponto de vir a ser considerado o patrono da Pedagogia Moderna. Demonstrar-se-á que a cosmovisão teísta deste pastor protestante da Igreja *Moraviana* – como se depreende a partir de sua obra clássica, a *Didática Magna* – foi o substrato original da pedagogia que, em grande medida, ainda é defendida e praticada no meio escolar, e que, embora a verdade uma vez proferida continue sendo verdade na boca de quem quer que seja, seria impossível a outro educador, movido por outras cosmovisões (por exemplo, naturalista ou panteísta), elaborar uma filosofia educacional com tal magnitude e propriedade.

² O presente estudo se baseia na dissertação de mestrado do autor intitulada “O lugar da fé na ‘Didática Magna’ de João Amós Comênio”, São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie - Centro Presbiteriano de Pós-Graduação *Andrew Jumper*, 2003.

COMÊNIO – PAI DA PEDAGOGIA MODERNA

Comênio (ou em latim, *Comenius*) está categorizado entre os autores *clássicos*, isto é, como um autor cujas obras “não apenas ... tiveram uma relevância histórica, contribuindo para o avanço de sua época, mas... transcendem o seu contexto, com ideias que tocam verdades atemporais” não perdendo “em força, beleza e atualidade”³.

O Século 17 descobriu em Comênio um educador atuante, empreendedor de reformas educacionais na Polônia, Suécia e Hungria, tendo recusado convites inclusive, para atuar em Harvard, nos Estados Unidos. Tornou-se também um escritor internacionalmente reconhecido por seus livros didáticos produzidos (quando exilado de sua terra natal, o reino da Boêmia-Morávia – hoje República Tcheca) em especial para o ensino de idiomas, a saber, *Janua Linguarum e Orbis Pictus*. Estimava-se que estes seus livros eram adotados em mais da metade das escolas europeias.⁴

Compreensivelmente, já depois de sua morte, o século 18 foi um século desfavorável para a obra deste educador, quando cientistas impregnados de um espírito altamente racionalista não desejavam a associação da teologia às ciências, como proposto com ineditismo em seu sistema educacional. Todavia, quando da segunda metade do século seguinte, um movimento de redescoberta da identidade do povo tcheco toma vulto, com a participação decisiva dos professores tchecos influenciados pela vida e obra de Comênio, entre outros.

Mas, foram os eventos que tiveram sequência no século XX que contribuíram, de maneira extraordinária, para consolidar a sua figura como *Pai da Pedagogia Moderna*. Patera e Kvacala, dois comeniólogos tchecos, passam a publicar, em 1910, diversas correspondências de Comênio. Neste mesmo ano, começa a circular uma das mais importantes revistas especializadas em Comênio até hoje, com o nome atual de *Acta Comeniana*. Em 1935, Dimitri Tchijevski descobre na Alemanha os manuscritos perdidos da *Consulta Universal*⁵. Conferências comeniológicas internacionais passam a se realizar a partir de 1957, por ocasião do

³ INCONTRI, Dora. **Prefácio**. Em COVELLO, Sérgio Carlos. **Comenius – a construção da pedagogia**. São Paulo: Editora Comenius, 1999, p. 9.

⁴ ARMSTRONG, Chris. Christian History Corner: A Protestant Bishop Speaks out on the Stakes of Public Education em **Christianity Today**. Disponível em <www.christianitytoday.com/ct2002/133/53.0.html>. acesso em 27 mai.2003, traduzido pelo autor.

⁵ A *Consulta Universal* (obra pansófica mais ampla e representativa do autor), foi escrita em 1642 na Suécia. Compõem a Consulta sete partes intituladas: *Panpaedia*, *Panegersia*, *Panaugia*, *Pansophia*, *Panglottia*, *Panorthosia*, *Pannuthesis*.

tricentenário da publicação da *Opera Didactica*⁶. Neste mesmo ano, a UNESCO homenageia Comênio, como precursor dos ideais defendidos por esta organização internacional, publicando uma obra prefaciada por Jean Piaget, o qual ressalta a atualidade do pedagogo morávio. Nesta obra são inseridas seleções⁷ de *O Labirinto do Mundo*, *Didática Magna* (capítulos XIX, XX e XXI) e *Consulta Universal*. No quarto centenário de seu nascimento, a UNESCO rende-lhe nova homenagem, instituindo o ano de 1992 como o *Ano de Comenius*, e em 1993 criando a *Medalha Comenius* para incentivar iniciativas na educação ao redor do mundo.

De cristão perseguido, passando pela indiferença do esquecimento, a memória de Comênio chega ao século 20 como uma unanimidade, com muitos, de seus antigos ideais utópicos concretizando-se. Entre estes podem ser citadas a criação da ONU, UNESCO, Concílio Mundial de Igrejas, e a promulgação da Declaração Universal dos Direitos do Homem (na qual a educação universal é contemplada). Não sem razão que “Nenhum dos grandes educadores – diz *Frederick Eby* – é tão merecidamente admirado e tão pouco criticado hoje, como este erudito, sábio e benevolente bispo de um povo exterminado. Nas obras de Comenius, sente-se que um profeta está falando.”⁸

BÍBLIA, COSMOVISÃO E EDUCAÇÃO PARA COMÊNIO

Hipotetizemos a seguinte situação: um estudante recebe em suas mãos um livro para ler e antes de fazê-lo é avisado de que ao repassar suas páginas encontrará em média, mais de quatro vocábulos, por página da obra, típicos da Religião, como, por exemplo, *Deus*, *Espírito*, *Cristo*, *Piedade*, *Céu*, *Alma*, *Cristã* ou *Cristão* e *Escritura* entre outros, sendo que o primeiro dos termos, *Deus*, ocorre acima de quatrocentas vezes (mais de uma vez por página)⁹. E que, além disso, há nesta mes-

⁶ O conjunto completo de todas as suas obras escritas, publicado já no fim de sua vida, foi intitulado de *Opera Didactica Omnia* (Todas as Obras Didáticas) contendo dois volumes e quatro partes, sendo que a *Didática Magna* abre o volume de número um.

⁷ PIAGET, Jean. Prefácio – La actualidade de Juan Amós Comenio en COMENIO. **Páginas Escogidas**, Buenos Aires, Argentina: Ediciones UNESCO, 1959.

⁸ COVELLO, op. cit., p. 108.

⁹ O levantamento das ocorrências de termos teológicos foi feito pelo autor deste estudo tomando por base a versão digital da *Didática Magna* em COMENIUS, Iohannis Amos. **Didactica Magna**. Introdução, Tradução e Notas de Joaquim Ferreira Gomes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, eBooksBrasil, 2001. Disponível em <<http://www.ebooksbrasil.com>>. Acesso em 27 ago.2003, e ainda considerando que os referidos capítulos na versão brasileira impressa, COMENIUS. **Didática Magna**, São Paulo: Martins Fontes, 1997, totalizam 350 páginas. Dos 31 termos teológicos pesquisados, os de maior incidência foram os acima citados com a seguinte incidência: Deus (441 vezes), Espírito, Espírito Santo (131), Cristo (99), Piedade (71), Céu (70), Alma (67), Cristã e Cristão (62), Escritura (55).

ma literatura a presença de cerca de setecentos versículos¹⁰ (portanto, dois por página em média) extraídos da Bíblia Sagrada, com referências a Adão, Davi, Salomão e vários outros personagens bíblicos. Pergunta-se portanto, que juízo viria à mente deste leitor sobre tal literatura? Com certeza ele imaginaria que trata-se de uma obra fortemente religiosa e comprometida com valores da fé cristã, o que poderia lhe atrair ou causar repulsa conforme sua coloração religiosa. Muito dificilmente, entretanto, iria imaginar tratar-se do primeiro compêndio de sistematização detalhada da Pedagogia Moderna! Pois, este é precisamente o caso da *Didática Magna* de João Amós Comênio, escrita em 1638. Nesta, a questão da fé assemelha-se a um fio de ouro a percorrer toda a extensão da mesma, de maneira indissociável em relação às questões pedagógicas.

Nada mais pertinente, então, que procurar, a partir desta sua obra, identificar a visão que o mesmo possuía da Palavra de Deus, de Educação e como estas se relacionavam à sua Cosmovisão pessoal.

Outra pergunta ainda poderia ser feita, a esta altura. Porque investigar esse tema em apenas uma das mais de 150 obras escritas pelo “Príncipe dos Mestres”¹¹, ao invés de fazê-lo, talvez, em um de seus últimos trabalhos impressos na Holanda, mais completos e com suas ideias mais amadurecidas? A resposta que justifica este estudo, a partir da *Didática Magna*, não é o fato de que, além desta, só há uma obra (*O Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração*)¹² vertida para o português no Brasil, e nem a falta de condições efetivas de se empreender um estudo, neste nível acadêmico, de toda a vastíssima produção literária do autor. Mais do que tudo, intento é o fato de que “A *Didática Magna* [como] uma adequada representação da metodologia de Comenius”¹³ é o ponto de partida ou o “núcleo teórico”¹⁴ do seu pensamento educa-

¹⁰ FARY, Malcolm I. A study examining the contribution of the Bible to the instructional method presented in The Great Didactic of John Amos Comenius. Tese de doutorado (Ed. D.). News Brunswick, EUA: Rutgers University, 1982, p. 10, traduzido pelo autor.

¹¹ KEATINGE, M. W. Introductions, in COMENIUS, John Amos. **The Great Didactic**, 2. Ed. Reimpressa. London, England: A.&C. Black, Ltd., 1921, p. 98. University of Tsukuba Library. Disponível em <www.opac.tulips.tsukuba.ac.jp>. Acesso em 07 jul.2003, traduzido pelo autor.

¹² Tradução de 1917 feita por Wlademiro Lorenc, sendo esta a primeira obra de Comenius no Brasil, vertida do português diretamente do tcheco, conf. ARAÚJO, Bohumila Sampaio de. **A atualidade do pensamento pedagógico de Johannes Amos Comenius**. Salvador: EDUFBA, 1996, p. 127.

¹³ LEE, Sook Jong. **The relationship of John Amos Comenius’ theology to his educational ideas**. Thesis (doctoral), New Brunswick, EUA: Rutgers University, 1987, p. 10, traduzido pelo autor.

¹⁴ KULESZA, Wojciech A. **Comenius: A persistência da utopia em educação**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992, p. 93.

cional, o qual, mesmo em obras posteriores mais completas e pensadas, não será modificado, mas apenas ampliado.

Os comeniólogos, antigos e recentes, não têm dificuldade em reconhecer este pressuposto da representatividade desta obra, elegendo-a como a *Magnum Opus de Comênio*¹⁵, e classificando-a como a mais significativa de sua teoria didático-pedagógica¹⁶ ao lado apenas da *Panpaedia*¹⁷.

Portanto, é próprio considerar esta obra suficiente para um estudo introdutório ao pensamento educacional comeniano, especialmente na identificação do teísmo em sua cosmovisão.

O USO DA BÍBLIA SAGRADA NA *DIDÁTICA MAGNA*

“Se alguém me perguntasse sobre minha teologia, eu (que já estou prestes a morrer) tomaria a Bíblia e diria com todo o meu coração e em linguagem clara: ‘Eu creio em tudo o que está escrito neste livro’.”¹⁸

O relacionamento de Comênio com a Bíblia Sagrada é digno de destaque. Como já foi dito, o uso que o mesmo faz das Escrituras cristãs é abundante. Seu alto conceito escriturístico era proveniente tanto de sua experiência pessoal como cristão piedoso, quanto de seus pressupostos filosóficos. Ele considerava que a Bíblia, ao lado da natureza e da própria mente humana eram livros reveladores da Pessoa do Criador e do conhecimento universal¹⁹, mas que a Escritura como “revelação escrita de Deus, [era] a maior das três fontes de conhecimento e a mais perfeita obra de literatura.”²⁰

Todavia, é preciso entender porque Comênio recorreu à Bíblia em sua Didática. Mesmo conferindo alto valor a esta como é certo que o fazia, ele poderia ter escrito um Manual Pedagógico sem ferir nenhum princípio em sua consciência cristã, mesmo não citando passagens das Escrituras, e isso já seria um grande feito²¹.

¹⁵ KEATINGE, op. cit., p. 11, traduzido pelo autor.

¹⁶ GASPARIN, João Luiz. **Comênio – ou da arte de ensinar tudo a todos**. Campinas, SP: Papirus, 1994, p. 15.

¹⁷ *A Panpaedia* é a parte central da *Consulta Universal*.

¹⁸ SPINKA, Matthew, **John Amos Comenius, that Incomparable Moravian**. Chicago: The University of Chicago Press, 1943, p. 147, *apud* LEE, op. cit., cap. 161, traduzido pelo autor.

¹⁹ COMENIUS. op. cit., cap. XXIV.5.

²⁰ SOUCEK, S. Komenský a Bible Kralická em Bible a cesky narod, Brno, 1985, p. 90 *apud* KOPECKÝ, Milan, ‘Comenius as a Biblist,’ in **Sborník prací Filosofické fakulty Brněnské univerzity**, vol. 43, Řada literárněvědná (D), no. 41 (Brno, 1994), p. 22, traduzido pelo autor.

²¹ Como base para esta análise, está o já referido criterioso trabalho de doutoramento em Educação de FARY, op.cit., p. 64-70, traduzido pelo autor.

Deve-se observar, no entanto que os temas discutidos em seu livro vêm embasados por porções bíblicas e que aqueles capítulos que tratam de fundamentos religiosos importantes, os quais dão suporte a uma elevada visão do homem, sua natureza e fim último (capítulos 3 e 5), à maneira de formar alunos piedosos (capítulo 24) e que destacam o lugar da primazia da Bíblia nas escolas em relação a livros pagãos (capítulo 25) são mais privilegiados com mais passagens bíblicas.

Seu critério, certamente, não foi o de simplesmente dar um toque religioso em sua obra, talvez para conquistar seus leitores com semelhantes convicções religiosas. Quanto a isso, o efeito foi exatamente o contrário e ele teve a oportunidade, durante vinte anos (entre a redação e a publicação da obra), de repensar este seu posicionamento, caso tal recurso tivesse sido mera *estratégia de marketing*. Parece ser mais justo pensar que o uso bíblico empreendido foi de natureza argumentativa, para dar suporte filosófico à sua obra com base na fonte de toda a verdade, a Palavra de Deus.

Isto, entretanto, não pode querer significar que o autor achasse irrelevante que os procedimentos metodológicos dos demais capítulos da DM (*DIDÁTICA MAGNA*) tivessem ou não uma base bíblica, importando apenas que os fundamentos fossem bíblicos. Esta conclusão não corresponderia ao espírito comeniano que esteve sempre em busca de harmonia entre fé e ciência e, por conseguinte, entre filosofia e método. E além disto, não corresponderia ao provável suporte bíblico, implícito em suas propostas metodológicas.

Quais foram estes pressupostos assumidos *a priori* por Comênio, como fundamentos bíblicos da sua filosofia educacional, é o que será verificado a seguir.

A COSMOVISÃO TEÍSTA DE COMÊNIO NA *DIDÁTICA MAGNA*

Era o ano de 1657, quando Comênio, já aclamado por sua obra educacional, fez o seguinte autorretrato, declarando: “*Moravus ego natione, lingua Bohemus, professione Theologus, ad Euangelii ministerium*”²² ou “Eu sou Morávio quanto à nação, Boêmio (ou Tcheco), quanto à língua, teólogo, quanto à profissão e um ministro do Evangelho.” E mais, ele ainda disse “O que eu escrevi em favor da juventude,

²² COMENIUS. Schola Ludus, Veskere spisy, IX. Brno, 1915: 130 *apud* PELIKAN, Jaroslav, The place of John Amos Comenius in the History of Christian Theology em *Communio Viatorum*, Prague: Protestant Theological Faculty of Charles University, 1992, 3 (XXXIV), p. 9, traduzido pelo autor. (Grifo Próprio)

eu escrevi não como um pedagogo mas como um teólogo.”²³ Fato incontestado, a teologia era sua grande paixão.

Lamentavelmente, o enfoque comeniológico numa perspectiva teológica ressentia-se da escassez de fontes de consulta. Em importante periódico especializado em sua vida e obra, publicado por *Protestant Theological Faculty of Charles University* em Praga, admite-se que:

Ainda que o estudo da sua vida e obra pedagógica tenha continuamente atraído a pesquisa de acadêmicos através das últimas quatro décadas [...] de sua fé religiosa e do seu pensamento teológico não pode ser dito que tenham recebido a devida cota de atenção histórica [...] E] em nosso conhecimento de sua teologia não estamos, absolutamente, tão bem informados quanto na maioria dos outros aspectos de sua vida e pensamento [...]

Steiner, comeniólogo, atualmente em atividade na República Checa, declara a esse respeito que embora Comênio se considerasse um teólogo e um clérigo por profissão, “suas perspectivas teológicas ainda aguardam por uma adequada interpretação e julgamento.”²⁵

Inegável é o fato de Comênio assumir explicitamente uma cosmovisão²⁶ teísta cristã, cuja doutrina central é a grandeza de Deus²⁷, e a partir da qual decorrem sua filosofia e prática educacionais.

A tentativa a seguir é a de especificar como sua Cosmovisão Teísta encontra-se exposta nesta sua obra exemplar, a DM.

²³ LOCHMAN, Jan Milic, Comenius as Theologian em *Acta Comeniana*, Praha: Institute of Philosophy Academy of Sciences of the Czech Republic, 10 (XXXIV), 1993, p. 35, traduzido pelo autor.

²⁴ PELIKAN, op.cit., p. 5-6, traduzido pelo autor.

²⁵ STEINER, Martin, *More than 200 works and Writings of Comenius*, Traduzido do alemão por Sigurd Hauff, Berlin: 2002. Disponível em <http://www.deutsche-comenius-gesellschaft.de/literatur_15.html>. Acesso em 02 jun.2003, traduzido pelo autor.

²⁶ Vale lembrar que “uma cosmovisão é um conjunto de pressupostos (ou suposições) que possuímos (em nível consciente ou subconsciente) acerca da constituição fundamental do mundo... e de acordo com o qual pensamos e agimos.” SIRE, James W. **O Universo ao Lado**. Downers Grove, IL: InterVarsity Press *apud* MACCULLOUGH, Martha E. **Como desenvolver um modelo de ensino para a integração da cosmovisão bíblica**. Série: Capacitando o Educador. São Paulo: ACSI – Associação Internacional de Escolas Cristãs – Brasil, 2005.

²⁷ SIRE, **O Universo ao Lado**, São Paulo: Editora Hagnos, 2004, p. 47.

TEOLOGIA PRÓPRIA – “DEUS: O ALFA E O ÔMEGA DA EDUCAÇÃO”

Já foi feita menção da alta incidência dos nomes próprios de Deus na DM, apesar de esta não constituir um tratado teológico. Quase a metade dos termos teológicos existentes pertence a esta categoria.²⁸ Isto é sintomático do conceito ortodoxo comeniano sobre a Trindade e, mais ainda, da importância atribuída por Comênio à pessoa de Deus, com quem, é evidente, ele possuía um relacionamento pessoal que o fortalecia para enfrentar reveses e perseguições.

Lochman dá testemunho deste posicionamento comeniano, citando, inclusive, o embate de Comênio com os *Socinianos*²⁹ de sua época, que rejeitavam a verdade bíblica de um Deus Trino:

A confiança fundamental de Comênio estava enraizada e baseada em sua crença no Deus da fé cristã, i.e., especificamente, no *Deus Triúno*. Comênio era um entusiasta pensador trinitariano; não apenas em sua firme rejeição às tendências teológicas unitaristas entre seus contemporâneos, especialmente em círculos Socinianos. Neste assunto, o irênico Comênio se opunha firmemente aos que negavam a divina Trindade. Para ele, a afirmação do Credo a respeito da natureza trinitariana de Deus era o supremo tesouro tanto espiritualmente quanto intelectualmente. Uma verdade compreensiva é aqui expressa, a qual para ele era útil sob todos os aspectos, de significância-chave ontologicamente, epistemologicamente e também na prática[...]. Tanto em sua crítica aos Socinianos, ele cunhou o dito “Deus não é um eremita” (*Deus non est solitarius*) quanto quando ele definiu Deus como “supremamente comunicativo” (*summe communicativus*), ele acertou bem no alvo.³⁰

Portanto, quanto à sua Didática, tem sido reconhecido que “o princípio supremo, mais geral, de onde tudo deriva é Deus.”³¹ Isto porque será a partir do pressuposto bíblico da existência e da natureza trinitária de Deus, que ele vai procurar estabelecer relações desta Divina Natureza

²⁸ Das centenas de termos teológicos existentes na DM (que justificariam um estudo exegético à parte), uma porção muito significativa se refere à Trindade: Deus (441 vezes), Cristo (99), Senhor (44), Espírito Santo (13) e Jesus (9), num total de 602 referências à Trindade.

²⁹ Os *socinianos* superaram a heresia ariana, ensinando ser Cristo um mero homem e o Espírito Santo nada mais que o poder ou influência divinos. Foram, portanto, precursores dos Unitários e dos Teólogos Liberais. Cf. BERKHOF, Louis. **Teologia Sistemática**, 7ª. ed. Grand Rapids, Michigan, EUA: T. E. L. L., 1987, p. 97, traduzido pelo autor.

³⁰ LOCHMAN, op. cit., p. 37.

³¹ GASPARIN, A **Emergência da Modernidade na Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p. 73.

com a Natureza e o Homem por Ele criados³², extraindo implicações pedagógicas correspondentes.

Da leitura da DM ficará evidente, contudo, que crer na Trindade, para seu autor, será bem mais que um artigo de fé ortodoxa, constitui-se num princípio unificador do Universo. Para tanto, ele procurará

[...] encontrar as propriedades de Deus na sua obra, na natureza e no homem[...] numa visão de mundo que concebe, analisa e trabalha toda a realidade na perspectiva do *triádico* [...] perspectiva] presente quando se refere ao mundo sobrenatural, bem como ao tratar do mundo intelectual e do mundo prático.³³

Concluindo o levantamento da teologia própria em Comênio, ou seja, o capítulo da sua teologia que aborda o ser de Deus, é importante ressaltar que Deus não somente é a causa primeira de tudo e a chave hermenêutica do Universo, mas constitui-se, finalmente, no Sumo Bem para o qual todos devem se mover visando a sua Glória.

Platão diz: «Deus é o sumo bem, superior a toda a substância e a toda a natureza, o qual é naturalmente desejado por todas as criaturas» [...] portanto] fomos gerados com a condição de prestarmos a Deus, que nos criou, as justas e devidas homenagens e de apenas reconhecermos a Ele como Deus e de O seguirmos.

Sendo Deus o fundamento primeiro de todas as coisas e o fim último para o qual tudo existe, pode-se concluir, a partir da estreita relação preconizada por Comênio entre a educação e a vida, que Deus é, também, o Alfa e o Ômega da Educação.

CRIACIONISMO – “A NATUREZA: O PARADIGMA EDUCACIONAL”

A DM assume um pressuposto criacionista para o mundo, atribuindo a Deus sua origem. Sendo Deus seu Criador, o *Macrocosmo*³⁴ reflete a natureza divina e revela a sua sabedoria, constituindo-se “no espelho visível do Deus invisível” através do qual a criatura humana pode admirá-lo e amá-lo. A fim de

servir para a multiplicação, para a alimentação e para a educação do gênero humano[...] fez [Deus] um pavimento sólido, a terra [...], para que este mundo visível aparecesse como um lucidíssimo espelho da infinita potência, sabedoria e bondade de Deus, na contemplação do qual o homem fosse arrebatado por um sentimento de admiração pelo Criador e impelido a conhecê-lo e movido a amá-lo. Efetivamente, a solidez, a beleza e a doçura

³² COMENIUS. *Didática Magna*, Saudações aos Leitores: 1.

³³ GASPARIN, op. cit., p. 87.

³⁴ COMENIUS, op.cit., cap. V.5.

do Criador permanecem invisíveis e escondidas no abismo da eternidade, mas por toda a parte brilham por meio das coisas visíveis e prestam-se a ser apalpadas, observadas e saboreadas.³⁵

A Terra deve ser encarada como campo de treinamento da raça humana, sendo uma oportunidade única de preparação para a vida eterna. “Portanto, este mundo nada mais é que a nossa sementeira, o nosso alimentador e a nossa escola. Deve, por isso, existir um *mais além* («*Plus ultra*»), onde, uma vez saídos das aulas desta escola, nos matricularemos na Academia Eterna.”³⁶

Merece ainda destaque a atenção dada por Comênio à ordem existente no cosmos, uma vez que esta será paradigmática para o seu modelo pedagógico:

Se procurarmos o que é que conserva no seu ser o universo, juntamente com todas as coisas particulares, verificaremos que não é outra coisa senão a ordem[...]. Por isso, alguém disse, com elegância e verdade, que a ordem é a alma das coisas. [...] Efetivamente, que faz com que o mundo seja o mundo e se mantenha na sua plenitude? Sem dúvida, o fato de que cada criatura, segundo a prescrição da natureza, permanece escrupulosamente dentro dos seus próprios limites; esta manutenção da ordem particular conserva a ordem do universo.³⁷

Sua visão da unidade do cosmos e do seu Criador fez com que sua filosofia educacional, por ele designada de *Pansofia*, fosse frequentemente mantida sob suspeita de heresia sincrética entre cristianismo e paganismo. Isto porque o paganismo “vê Deus na criatura e supõe, assume e adora Deus na criatura. O Paganismo não eleva para a concepção da existência independente de Deus, além e acima da criatura”.³⁸ Todavia, uma vez tendo compreendido o conceito comeniano sobre Deus, como acaba de ser exposto, torna-se impossível acomodar estas posições tão díspares, como a doutrina cristã da Trindade e o ensino pagão panteísta na mente de Comênio.

ANTROPOLOGIA – “O HOMEM: A JÓIA DA CRIAÇÃO”

Da compreensão da teologia comeniana sobre o homem, ou de sua antropologia bíblica, será possível discernir por que o homem nasceu para a ‘pansofia’: “É certo, por isso, que também o homem foi feito, por natureza, apto para a inteligência das coisas, para a harmonia dos

³⁵ id., *ibid.*, cap. III.3.

³⁶ id., *ibid.*, loc. cit.

³⁷ id., *ibid.*, cap. XIII.1.

³⁸ KUYPER, Abraham. **Calvinismo**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2002. p. 29.

costumes e para o amor a Deus sobre todas as coisas.”³⁹

Comeniólogos há que têm reconhecido ser “a antropologia o coração da filosofia de Comênio”.⁴⁰ Isto pode ser constatado pela observação na DM de que todos os seis primeiros capítulos estão integralmente voltados para o enaltecimento do homem como o ‘microcosmos’ da criação: “O homem é chamado, pelos filósofos, de resumo do universo, compreendendo, de modo obscuro, todas as coisas que se vêm por toda a parte, amplamente espalhadas pelo universo (*macrocosmos*)”.⁴¹

Esta primeira seção da DM compreende apenas 1/10 da obra, mas contém 25% das referências bíblicas às quais o autor recorre. Seu propósito é pintar o homem como a mais excelente das criaturas, cujo fim último está fora desta vida, razão porque precisa aproveitar as oportunidades presentes – através da educação – para preparar-se para a eternidade.

Comênio não usa de meias palavras para reconhecer, com base na Bíblia Sagrada, a corrupção completa do homem, depois da queda. Ele crê que o pecado original implicou mudança radical da natureza humana, algo que se estendeu a toda a raça. Assim, sua convicção é que “[...] a corrupção, produzida pela queda de Adão, tenha invadido toda a substância do nosso ser”⁴²[...]” corrupção esta que, “depois da queda, a todos atingiu (e por causa da qual somos chamados, por natureza, *filhos da ira*, incapazes, por nós próprios, de pensar seja o que for de bom)” e por causa da qual se pode afirmar que “o homem não é bom”.⁴³

A razão humana foi afetada pelo pecado de Adão. Após a queda, o homem obscurecido e confundido, é incapaz de se libertar pelos seus próprios meios.⁴⁴ Foi rompido o relacionamento harmônico do Criador com o homem: o qual não é capaz de regressar à retidão com as suas próprias forças.”⁴⁵ Mas, para Comênio, felizmente esta corrupção não é de tal ordem que a imagem de Deus tenha sido extinta por completo de dentro do homem: “as nossas capacidades interiores foram enfraquecidas com a primeira queda[...] mas não foram extintas”⁴⁶.

Porém, uma vez que Cristo possibilita ao crente fazer crescer as sementes da Imagem de Deus, do conhecimento, da moral e da piedade,

³⁹ COMENIUS. op. cit., cap. V.2.

⁴⁰ KAVKA, Frantisek. Robert Kalivoda: Husiska epocha a J. A. Komensky (The Husite epoch and J. A. Comenius). Praha, Odeon 1992. 312 p. – Pocket program, rada D., em **Acta Comeniana**, p. 247, traduzido pelo autor.

⁴¹ COMENIUS. op. cit., cap. V.5.

⁴² id., ibid., Saudação aos Leitores: 17.

⁴³ id., ibid., cap. V.1.

⁴⁴ id., ibid., cap. V.5.

⁴⁵ id., ibid., cap. V.21.

⁴⁶ id., ibid., cap. XII.14.

vivendo assim para servir a Deus, este conceito comeniano assume um caráter ativo da expressão desta imagem. Em Comênio a Imagem de Deus estará associada à missão do homem. Lochman chama atenção para este aspecto:

O conceito da *imago Dei* assume assim um conteúdo e aplicação que é funcional, ministerial e ativista. Algo da originalidade teológica da antropologia de Comênio torna-se visível aqui quando comparada com interpretações doutrinárias tradicionais. Na teologia tradicional, a tendência é definir a semelhança com Deus em termos substantivos e a identificar a *imago Dei* com ... (e. g.,) a memória e razão humanas ou mesmo seu caminhar ereto. Em Comênio ao contrário, o que está em evidência como semelhança com Deus é a missão e tarefa da humanidade.⁴⁷

Concluindo, a questão talvez mais relevante na relação da criação (macrocosmo) com o homem (microcosmo) na obra de Comênio, seja o fato de que ambos estão ligados um ao outro. O homem, embora distinto da Natureza, forma um todo com a mesma e a resume em si próprio⁴⁸. Deste pressuposto, decorre o princípio comeniano fundamental da *panharmonia*, segundo o qual “Tudo o que é encontrado em toda a parte no universo tem sua correspondência na humanidade.”⁴⁹

VIDA CRISTÃ – “A PIEDADE: CONTEÚDO E OBJETIVO DA EDUCAÇÃO”

Por *pietade* entenda-se “que o nosso coração [...] saiba, por toda a parte, procurar Deus [...] e, tendo-o encontrado, saiba segui-lo por toda a parte; e, tendo chegado até Ele, saiba gozá-lo para sempre”⁵⁰, ou ainda, como sendo “a veneração interior, pela qual a alma humana se liga e se prende ao Ser supremo”.⁵¹ Portanto, trata-se de relacionamento com a divindade, de teologia experimentada na prática. Neste manual didático comeniano, este aspecto da Fé recebe tratamento privilegiado.

Comênio confere à piedade um status elevado, posicionando-a como uma das áreas da pansofia, que não somente se nivela com, mas antecede as Ciências e a Moral na formação do aluno. O capítulo XXIV é inteiramente dedicado à Didática Especial do Ensino da Moral, com número maior de cânones ou regras práticas (21), se comparado às outras Didáticas, por exemplo, a do Ensino das Ciências, que consta de apenas nove regras.

⁴⁷ LOCHMAN, op. cit., p. 39, traduzido pelo autor.

⁴⁸ COMENIUS, op. cit., cap. V.5.

⁴⁹ LOCHMAN, op. cit., p. 38, traduzido pelo autor.

⁵⁰ COMENIUS, op. cit., cap. XXIV.2.

⁵¹ id., ibid., cap. IV.6.

A piedade é considerada um dos ornamentos da alma⁵² e uma das sementes deixadas por Deus no coração do homem, e para cujo desenvolvimento deve ser dada grande prioridade, desde cedo na infância, tendo em vista a preparação para a eternidade.

Que as raízes da religião estão no homem, por natureza, demonstra-se pelo fato de que ele é a imagem de Deus. Com efeito, a imagem implica semelhança[...] O homem, portanto, uma vez que nada tem de igual a si, a não ser Aquele à imagem do qual foi feito, é natural que não seja conduzido pelos seus desejos senão para a fonte de onde derivou, contanto que a conheça com suficiente clareza.⁵³

Sua importância em relação aos demais ramos do conhecimento é definida como segue:

[...] a ciência não deve juntar-se à libertinagem, mas à virtude, para que uma aumente o brilho da outra. E quando a uma e outra se junta uma piedade verdadeira, então a perfeição ficará completa. De fato, o temor de Deus, da mesma maneira que é o princípio e o fim da sabedoria, é também o cume e a coroa da ciência, porque a plenitude da sabedoria consiste em temer o Senhor. (*Provérbios*, 1, 7; *Eclesiástico*, 1, 14).⁵⁴

Pode-se concluir que *Piedade* na DM é o conteúdo a ser ensinado e aprendido, tanto quanto o objetivo a ser alcançado rumo à preparação para a eternidade.

Convém, portanto, fazer o mesmo nas nossas escolas, e estabelecer para as artes, para as ciências e para as línguas, um determinado espaço de tempo, de modo que, dentro desse período, os alunos terminem todo o curso geral dos estudos e saiam dessas oficinas de humanidade homens verdadeiramente instruídos, verdadeiramente morigerados [morais] e verdadeiramente piedosos⁵⁵.

ESCATOLOGIA – “A ETERNIDADE: O FIM ÚLTIMO DA EDUCAÇÃO”

É evidente, portanto, que o fim último do homem é a beatitude eterna com Deus. [...] Tudo o que fazemos e sofremos nesta vida mostra que não atingimos aqui o nosso fim último, mas que tudo o que é nosso, e bem assim nós próprios, tende para outro lugar[...] Fique, portanto, assente isto: quanto maior é a atividade que, nesta vida se despende por amor da instrução, da virtude

⁵² id., *ibid.*, cap. X.7.

⁵³ id., *ibid.*, cap. V.18.

⁵⁴ id., *ibid.*, cap. X.17.

⁵⁵ id., *ibid.*, cap. XXVII.1.

e da piedade, tanto mais nos aproximamos do fim último[...] A própria razão nos diz que uma criatura tão excelente é destinada a um fim mais excelente que o de todas as outras criaturas, isto é, sem dúvida, a gozar, juntamente com Deus, que é o cume da perfeição, da glória e da beatitude, para sempre, a mais absoluta glória e beatitude.⁵⁶

Deste conjunto de citações, tem-se uma amostragem a partir de mais de uma centena de vezes onde ocorrem expressões como *eternidade*, *céu*, *inferno* (e derivadas destas) em diferentes capítulos da DM, o que demonstra a importância elevada que o tema da eternidade possui para a educação, na visão do autor.

Por exemplo, logo no início da obra, todo o capítulo dois é utilizado para fazer seus leitores reconhecerem que uma criatura tão especialmente trazida a este mundo há de ter, pela graça abundante de Deus, um fim supremo que não está nesta vida. A alma que há no homem e não nos animais, sua incompletude e insaciedade nesta vida, e a sensação de continuidade existencial que há nos moribundos são indicadores desta realidade última. E finalmente, e mais importante, Comênio lança mão do argumento de que Cristo sendo o arquétipo do homem, cujo modelo deve ser seguido (citando para isso Rm 8:29), saiu da presente vida de volta para eternidade, como precursor da Igreja (Hebreus 6:20), a qual o reencontrará no devido tempo. Portanto, pode-se concluir que “O contexto no qual o homem age [e a educação se processa] era determinado por Comênio, pela intervenção escatológica-apocalíptica objetiva de Deus na história.”⁵⁷

Em Comênio, importa ressaltar também, que a esperança escatológica e o esforço da utopia se fundem em uma harmonia paradoxal. Ao mesmo tempo em que ele crê e espera pela intervenção sobrenatural da eternidade no tempo, como visto acima, ele entende que “na utopia a consciência das deficiências das relações sociais demanda as capacidades do homem de mudá-las por si mesmo.”⁵⁸ Portanto, a educação universal deve ser perseguida como um meio de reforma utópica, ele diria, *possível* da sociedade. Na DM, seu sonho pansófico está assim reproduzido:

Se alguém disser: onde iremos nós parar, se os operários, os agricultores, os moços de fretes e finalmente até as mulheres se entregarem aos estudos? Respondo: acontecerá que se esta educação universal da juventude for devidamente continuada, a ninguém faltará, daí em diante, matéria de bons pensamentos, de bons desejos, de boas inspirações e também de boas obras. E

⁵⁶ id., *ibid.*, cap. IV.1, II.5, IV.9, II.1.

⁵⁷ KUCERA, Zdenek, John Amos Comenius: The Theologian of Universality, em **Homage to J.A. Comenius**, Prague, Karolinum 1991, p. 193, traduzido pelo autor.

⁵⁸ id., *ibid.*, p. 194, traduzido pelo autor.

todos saberão para onde devem dirigir todos os atos e desejos da vida, por que caminhos devem andar e de que modo cada um há de ocupar o seu lugar. Além disso, todos se deleitarão, mesmo no meio dos trabalhos e das fadigas, meditando nas palavras e nas obras de Deus, e evitarão o ócio, causa de pecados carnavais e de delitos de sangue, lendo freqüentemente a Bíblia e outros bons livros.

Esta reforma educacional não somente poderia melhorar a qualidade de vida na Terra, mas também fazer crescer o anseio pela volta de Cristo e o estabelecimento do seu Reino eterno, fruto de um relacionamento mais próximo com Ele aqui nesta vida presente. Assim ele continua:

E, para que diga tudo de uma só vez, aprenderão a ver Deus por toda a parte, a louvá-lo por toda a parte, a aproximar-se dele por toda a parte; e, deste modo, aprenderão a passar com maior alegria esta vida de misérias e a esperar, com maior desejo e maior esperança, a vida eterna. Acaso não é verdade que semelhante estado da Igreja representaria para nós o paraíso, tal como é possível tê-lo na terra?⁵⁹

Portanto, pode-se concluir que a eternidade como o fim último da humanidade, e entendida sob a perspectiva comeniana escatológica-utópica, representa um forte estímulo e um fundamento teórico para a pansofia e a práxis comenianas. Esperança e serviço estão assim indissociavelmente ligados, enquanto a educação assumirá um propósito elevado na “preparação do homem para que este cumpra seu papel na história, e não para que ele desempenhe tarefas específicas na sociedade ou no mundo natural.”⁶⁰ Comênio esperava “que, já na terra, se habituem a viver uma vida celeste todos aqueles que [...] são enviados às escolas cristãs”.⁶¹ Em contraste com posturas milenaristas quietistas e espiritualizantes e outras violentas e radicais, o tempo se encarregou de demonstrar que “o mais convincente comentário do que [Comênio] entendia por *verdadeiro Quiliasmo*⁶² é fornecido pela obra de sua vida.”⁶³

⁵⁹ COMENIUS. op. cit., cap. IX.8.

⁶⁰ PALOUS, Radim. Comenius the Chiliast In: **Czechoslovak and Central European Journal** 10, 1991, c. 1, p. 4, traduzido pelo autor.

⁶¹ COMENIUS. op. cit., cap. IX.1.

⁶² *Milenarismo*, milenismo ou quiliasmo, na opinião de Comênio, refere-se à expectativa baseada na Bíblia, em especial em Apocalipse 20:1, quanto à volta de Cristo a este mundo para inaugurar um reino de paz e justiça sobre a Terra, por durante mil anos, antes do estabelecimento definitivo do Seu Reino, em novos Céus e nova Terra.

⁶³ LOCHMAN, op. cit., p. 43, traduzido pelo autor.

Tendo a Bíblia em tão elevado conceito, e abraçando uma cosmovisão teísta como demonstrado, Comênio foi capaz de elaborar sua filosofia de ensino, a *pansofia*.

A PANSOFIA EDUCACIONAL COMENIANA

A *pansofia* é um conceito-chave em Comênio que, à ocasião da elaboração da Didática *Magna*⁶⁴, ainda estava em processo de desenvolvimento bem menos adiantado do que, por exemplo, na posterior Consulta Universal.⁶⁵

Oriunda da justaposição dos termos grego *Pan* (todo) e *Sofia* (sabedoria), tem-se “*pansofia*”, traduzida literalmente como *Sabedoria Universal*. “Este conceito se tornou a paixão ardente de sua vida e a vocação à qual ele se dedicou.”⁶⁶ Para Comênio, esta era uma filosofia comprometida com a verdade cristã, pela qual se almejava proceder a uma síntese entre a fé e ciência (ambas sendo fontes de conhecimento de Deus), reunindo, assim, todos os campos do conhecimento.

A teoria defendida por ele de que existe uma unidade e harmonia nas dimensões humanas, como reflexo daquela que existe na Natureza, foi o substrato teórico da Pansofia, a saber, “O princípio, [segundo o qual] todas as coisas criadas possuem uma associação interior entre si [...] são logicamente conectadas umas às outras, e [...] podem ser acomodadas num sistema comum de conhecimento”⁶⁷.

Este princípio, remete a investigação para além da superfície no pensamento comeniano, chegando-se a Deus, como seu fundamento primeiro, uma vez que Deus é o Criador de todas as coisas, e o mundo criado reflete a perfeição e harmonia de Deus. “Comenius recomenda Deus como sua hipótese ou fundamento para o conceito da pansofia. A razão é que tudo o que vem de Deus deve expressar a mente de Deus.”⁶⁸

Comênio cria nesta *panharmonia* ou harmonia universal das coisas todas do Universo, que devem ser estudadas e conhecidas e, por isso, para fundamentar seus princípios, usava (e recomendava) analogias com as coisas da natureza como plantas, animais, corpos celestes, etc.

⁶⁴ COMENIUS, op. cit., cap. XVII.23 e XVIII.25.

⁶⁵ Ver nota de rodapé número 5.

⁶⁶ JAKUBEC, Jan, **Johannes Amos Comenius**, New York: Arno Press & The New York Times, 1971, p. 6, apud LEE, **The Relationship**, p. 277, traduzido pelo autor.

⁶⁷ NEEDHAM, Joseph, ed. **The teacher of Nations**. Cambridge: The University Press, 1942, p.4, apud, id., ibid., p. 287, traduzido pelo autor.

⁶⁸ id., ibid., p. 286, traduzido pelo autor.

Este método de proceder por analogias – explorando os *pan-exemplos* – foi por ele designado de Síncrese ou Método Sincrítico (em complemento à abordagem dos métodos analítico e sintético). E devido ao seu uso, caracterizado pela dedução *a priori* de um princípio de harmonia existente na natureza, para a partir daí desenvolver uma metodologia educacional, Comênio foi considerado como um filósofo educacional intuitivo e não um cientista empírico nos moldes da ciência cartesiana, com consequente rejeição de seu método por muitos⁶⁹.

O caráter espiritual ou religioso fundamental deste sistema filosófico é abertamente expresso pelo próprio autor em sua obra *Conatum*:

Os filósofos, estando engajados além da medida no estudo das criaturas, não têm respeito pela teologia, e freqüentemente nem mesmo pelo próprio Deus. Assim, acontece que alguns filósofos, alienando-se de Deus e da religião, caem no ateísmo [...]. Nós exortamos a todos os Cristãos a não ensinar a filosofia separadamente nem a teologia separadamente, mas ambas conjugadas, isto é, como pansofia.⁷⁰

É de destaque, ainda, a intenção universalista ou internacional da pansofia, com traços fortes de uma utopia social, como observa renomado comeniólogo da atualidade:

O alvo de perseguir este conhecimento é capacitar o homem a viver uma vida boa aqui na terra e ao mesmo tempo, preparar-se para a eterna salvação no mundo por vir. Assim Comenius esperava unir todas as culturas, todas as igrejas e todas as raças numa única comunidade internacional através do conhecimento universal.⁷¹

O MÉTODO EDUCACIONAL DA *DIDÁTICA MAGNA*

A Didática Magna deveria ser um *Tratado da Arte Universal de Ensinar Tudo a Todos*. Assim, o método proposto seria um

[...] processo seguro e excelente de instituir, em todas as comunidades de qualquer Reino cristão, cidades e aldeias, escolas tais que toda a juventude de um e de outro sexo, sem excetuar ninguém em parte alguma, possa ser formada nos estudos, educada nos bons costumes, impregnada de piedade, e, desta maneira, possa ser, nos anos da puberdade, instruída em

⁶⁹ Cf. discussão sobre a validade deste princípio intuitivo em Comênio e sua conexão com a moderna *etologia*, ciência que estuda o comportamento dos animais em “3. EM DEFESA DA PANSOFIA COMENIANA.”

⁷⁰ SPINKA, Matthew. op. cit., p. 69, *apud* LEE, *The Relationship*, p. 292, traduzido pelo autor.

⁷¹ id. *ibid.*, p. 276, traduzido pelo autor.

tudo o que diz respeito à vida presente e à futura, com economia de tempo e de fadiga, com agrado e com solidez.⁷²

Imbuído dos ideais pansóficos e homem de mentalidade prática que era, Comênio então elaborou um método educacional com o intento de que o conhecimento universal fosse disponibilizado aos alunos de maneira simultânea, todos juntos numa grande classe com um só professor, obedecendo a uma gradualidade⁷³ em círculos concêntricos de obtenção do conhecimento. Que seja, os temas que um universitário aprendesse seriam os mesmos que uma criança na escola materna, diferindo apenas em grau ou complexidade crescente dos mesmos, o que lembra o conceito moderno de um “currículo em espiral”.⁷⁴

Numa posição de vanguarda, Comênio propôs princípios da educação realista, no sentido de que as coisas fossem estudadas em vez das palavras, e a mente fosse educada através dos olhos e mãos, ou de sentidos em geral.

Considerando, ainda, que a educação tem uma função social importantíssima, sendo ela “a necessidade e a solução, o caminho e a urgência para atender à realização humana, à construção sociopolítica, à paz entre os povos, à ascensão do ser à Divindade”,⁷⁵ nada deveria ser ensinado que não pudesse ter uma aplicação imediata. Percebe-se, assim, o estabelecimento de um programa de ensino de alcance e sabedoria universais, em que os fins educacionais são práticos, utilitários para a vida presente, mas não meramente pragmáticos ou imediatistas. Os fins últimos fazem o contraponto, sinalizando uma educação voltada para a vida futura e eterna.

Nesta proposta, ainda estariam contemplados a necessidade de seguir a ordem própria do Universo e o julgamento final de sua teoria: a eficácia do aprendizado e a reforma da sociedade, quando esta atingisse a harmonia entre os povos cristãos. Em suas palavras, seu método seria tal que

[...] os fundamentos de todas as coisas que se aconselham são tirados da própria natureza das coisas; a sua verdade é demonstrada com exemplos paralelos das artes mecânicas; o curso dos estudos é distribuído por anos, meses, dias e horas; e, enfim, é indicado um caminho fácil e seguro de pôr estas coisas em prática com bom resultado. A proa e a popa da nossa Didática será investigar e descobrir o método segundo o qual

⁷² COMENIUS, op. cit., Frontispício.

⁷³ O seu quádruplo modelo escolar (constando de 4 graus: o Regaço Materno, o Primário, o Ginásio e a Academia), proposto ainda no início do século 17, permanece em vigor até hoje, com alguma variação sobre a proposta original da *Didática Magna*.

⁷⁴ KULESZA, op. cit., p. 112.

⁷⁵ INCONTRI, Dora. Prefácio em COVELLO, op. cit., p. 12.

os professores ensinem menos e os estudantes aprendam mais; nas escolas, haja menos barulho, menos enfado, menos trabalho inútil, e, ao contrário, haja mais recolhimento, mais atrativo e mais sólido progresso; na Cristandade, haja menos trevas, menos confusão, menos dissídios, e mais luz, mais ordem, mais paz e mais tranquilidade.⁷⁶

E esta metodologia, na visão de Comênio deveria tomar por base a natureza. Com seu princípio educacional básico de “que todas as coisas fluam naturalmente”, o autor propunha uma pedagogia de desenvolvimento espontâneo, que seguisse o padrão de facilidade da natureza, sem a necessidade, portanto, de violência. “A arte nada pode fazer, a não ser imitando a natureza.”⁷⁷ Assim tem início o capítulo no qual ele procura apresentar e justificar seu método, como decorrente da imitação da natureza em seu processo de desenvolvimento. Portanto, seu método será tido como um método natural, certo, fácil ou prazeroso, sólido e rápido.

Todavia, há que se notar que este método comeniano vai além dos limites de uma didática voltada tão somente para a sala de aula, abordando, sim, o aluno e o professor, suas atribuições e seu relacionamento em sala, mas também atentando para a administração escolar, currículo universal, recursos didáticos, e diversos princípios úteis ao ensino.

A educação comeniana propõe como alvo a *pan-formação* (ou, em palavras mais atuais, uma educação *holística*), a saber, que ao final do período escolar “saíam dessas oficinas de humanidade homens verdadeiramente instruídos, verdadeiramente morigerados [ou morais] e verdadeiramente piedosos”⁷⁸. Para se chegar a este objetivo, devem fazer parte do conteúdo escolar, bem definido e distribuído em um cronograma racional, os aspectos fundamentais do conhecimento universal nas áreas das ciências, artes, línguas, moral e piedade.

Esta visão curricular impressiona pelo seu grau de lucidez, que, compreendendo a vida de maneira integral, pretende que a educação se constitua não num mero meio de ascensão social, mas antes, numa forma de se aprender a viver de maneira mais plena. Kulesza percebe esse traço singular no pensamento do autor, quando reporta que

[...] ele não quer que o camponês vá para a escola para se tornar engenheiro ou médico, mas sim para que se torne um camponês melhor se for esta a sua vocação. Daí o caráter enciclopédico de seu currículo, para que as pessoas possam escolher sua atividade, na qual se aprofundarão sem que, ao mesmo tempo, percam a

⁷⁶ COMENIUS, loc.cit.

⁷⁷ id. ibid., cap. XIV.1.

⁷⁸ COMENIUS, cap. XXVII.1.

compreensão das outras.⁷⁹

Digno de mérito, também, é a metodologização da educação preconizada por este pedagogo da modernidade, em contraste com a desordem reinante no meio, quando então a questão do método era a grande lacuna. A partir dele “a capacidade de ordenar e de dotar de séries complexas confere à Pedagogia o meio especial com o qual ela se converte numa disciplina rigorosa, capaz de, na formação humana, intervir contra o acaso.”⁸⁰ Desta exposição, embora sucinta do método educacional comeniano, pode-se constatar que “fundamentalmente a pedagogia se tem mantido dentro dos parâmetros expostos por Comênio em sua *Didáctica Magna* e na *Panpaedia*.”⁸¹

Os princípios da *pansofia* assim aplicados, geram aquilo que se pode chamar de “cenário comeniano ideal”, conforme descrito por Narodowski:

[...] um professor para muitos alunos que se acham num mesmo nível de aprendizagem, transmitindo a todos e ao mesmo tempo um mesmo saber, sempre com o mesmo método, e necessariamente acompanhado por um mesmo texto. Essa cena repetida nas outras salas de aula da escola e, por sua vez, em todas e em cada uma das escolas de um mesmo território. Todos ao mesmo tempo, todos tratando dos mesmos temas, do mesmo modo e com os mesmos recursos. Essa é a paisagem pintada pela pedagogia comeniana. Essa é a paisagem pintada pela Pedagogia Moderna.⁸²

EM DEFESA DA PANSOFIA COMENIANA

É consenso entre os estudiosos da obra do pastor dos *Irmãos Morávios*, o reconhecimento de sua ousadia em empreender, na DM, uma tentativa de elaborar um modelo educacional a partir de fundamentos religiosos. Porém, estes mesmos estudiosos, em geral veem este traço de sua obra como um movimento retrógrado e medieval, fruto da sua incapacidade de romper definitivamente com as marcas de uma era em declínio. Destoando deste cenário crítico generalizado, Incontri posiciona-se em favor de Comênio, afirmando que neste particular

⁷⁹ KULESZA. op. cit., p. 103.

⁸⁰ NARODOWSKI, Mariano. **Comenius & a educação**. Tradução: Alfredo Veiga-Neto. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p.65.

⁸¹ WEISS, Eduardo. El pensamiento educativo de Comenio hoy em LORA, G. M. E. Aguirre (Coord.). Juan Amós Comenio: obra, andanzas, atmósferas - En el IV Centenario de su nacimiento (1592-1992). México: CESU-UNAM, Universidad Nacional Autónoma de México, 1993, p. 162, traduzido pelo autor.

⁸² NARODOWSKI, op. cit., p. 74.

Pretendem alguns intérpretes do educador tcheco que a sua metafísica seria mero resquício da Idade Média e que ele não teria se libertado completamente das amarras religiosas. É evidente que qualquer autor sofre a influência do meio. Mas Comenius não é homem da Idade Média. Não submete a filosofia à religião, não se mostra servil às instituições medievais. Mesmo a Igreja de que era membro e que dirigiu durante anos, a Fraternidade dos Hussitas, era libertária em seus princípios políticos e sociais [...] É que para rejeitar sua religiosidade sincera e esclarecida, os materialistas de todos os matizes do século XX o acusam de obscurantismo medieval [...] O que os outros consideram defeito, consideramos nós uma qualidade original e inestimável.⁸³

Fato é que até entre amigos houve uma expectativa de que a obra comeniana fosse laicizada, ou desbastada do elemento místico, metafísico ou teológico. O caso mais antigo de que se tem notícia, ocorreu em 1639, quando Hübner, amigo de Comênio, conseguiu desestimulá-lo por quase vinte anos a publicar a DM, por ter julgado encontrar naquela diversas deficiências, dentre elas o aspecto acentuadamente religioso da obra⁸⁴.

Neste mesmo ano, é publicada uma reedição de um resumo da DM sob o nome de *Pródromos da Pansofia*, devido ao grande interesse que uma primeira edição despertara em Oxford. Porém, Descartes, um dos seus leitores, compartilha do mesmo sentimento de Hübner. Embora reconhecendo a grandeza do caráter de Comênio, ele não aprova a sua tentativa de justaposição de verdades reveladas a verdades científicas.

A teologia e a educação de Comênio, via de regra, continuarão repercutindo paradoxalmente em seus leitores. Aquela despertando desconfianças, esta louvores. Esta reação paradoxal recorrente pode ser verificada uma vez mais, já no século XX, em sua própria terra natal, durante o governo comunista.

Há tão forte empenho de ação transformadora no mundo por parte de Comenius, que suas obras sempre contaram com a simpatia de marxistas e intérpretes à esquerda. Durante a época do regime socialista na antiga Tchecoslováquia, Comenius foi traduzido, publicado e estudado sistematicamente. No entanto, como já foi mencionado, essa linha de interpretação procura sempre deixar de lado o incômodo fundamento metafísico das ideias comenianas⁸⁵.

⁸³ INCONTRI, Dora. Prefácio em COVELLO, op. cit., p. 11.

⁸⁴ Cf. carta de Hübner a Comenius, de Londres, 1639, em KVACALA (org.), *Korrespondence Jana Amosa Komenského*, Praga, 1898, vol I, p. 73-83 *apud* FATTORI, Marta, Introdução em COMENIUS, *Didática*, p.7.

⁸⁵ COLOMBO, Dora Alice (Dora Incontri). **Pedagogia Espírita: um projeto brasileiro e suas raízes histórico-filosóficas**. São Paulo, Feusp, 2001 (Tese de doutorado),

Mais recentemente, Piaget embora reconhecendo inúmeros méritos em Comênio, via de modo negativo este particular, e como uma ‘contradição’, que um “teólogo enamorado da metafísica[...] se ocupe com a educação a ponto de criar uma *Didática Magna*.”⁸⁶

Mesmo com tantas manifestações contrárias, a realidade é que, não existe a possibilidade de desengajar de maneira satisfatória o pedagógico do teológico em Comênio. É possível perceber, em concordância com a comenióloga Marta Fattori que, “quem quiser eliminar as passagens teológicas da *Didática Magna*, com o fim de colocar em evidência a validade dos aspectos didáticos independentemente dos religiosos, obterá um resultado não só artificial senão equivocado.”⁸⁷

E mais. Recentes estudos, baseados na *etologia*, ramo científico “que faz o estudo comparado do comportamento dos animais”, apontam para a necessidade de revisão destas críticas. A *etologia* é uma ciência recente, criada pelos “cientistas Karl von Frish e Konrad Lorenz, austríacos, e Nikolas Tinbergen, holandês [que por esta razão] ganharam o prêmio Nobel da Medicina e Fisiologia em 1973.”⁸⁸ Graças a este trabalho, tem sido possível identificar analogias do comportamento animal com o humano, inclusive na área da moral. Krotky, uma década após o surgimento deste ramo científico, declarou que a

“Etologia trabalha para demonstrar a existência das mesmas funções sendo praticadas em diferentes níveis, com diferentes estruturas[...] São realmente incríveis os detalhes aos quais pode ser estendida a analogia entre o homem e o pássaro[...] entre o comportamento social de certos pássaros, particularmente os gansos selvagens e o do homem.”⁸⁹

Outro caso intrigante de comparação reflexiva (*síncrese*, como diria o pedagogo), pode ser elaborado a partir da fragilização dos crustáceos em determinado momento de sua vida, quando perdem sua carapaça original. Estes ficam temporariamente desprotegidos até o nascimento da carapaça definitiva. É possível encontrar semelhanças deste processo biológico com o desenvolvimento moral do homem, quando este na adolescência passa por um momento de vulnerabilidade e

p. 156.

⁸⁶ KEATINGE, op. cit., p. 24, traduzido pelo autor.

⁸⁷ FATTORI, Marta. Introdução em **Opere di Comenio**. Torino: Torinese, 1987, p. 27 *apud* GASPARIN, João Luiz, La Didactica, em LORA, op. cit., p. 229, traduzido pelo autor.

⁸⁸ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, *Etologia* em **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Nova Fronteira S.A., 1986.

⁸⁹ KROTKY, Etienne, The Relevance of J. A. Comenius's Educational Thinking and Practice, em KYRALOVÁ e Přivratská, **Symposium Comenianum**, 1982, p. 96-97, traduzido pelo autor.

instabilidade, até que sua identidade madura seja definida. Neste caso, ter-se-ia um exemplo contemporâneo da *panharmonia* de Comênio, com respaldo científico e não meramente intuitivo. A etologia, “para explicar tais semelhanças entre campos que a primeira vista parecem ser completamente diferentes [...] apela para [o termo] ‘adaptação convergente’; Comênio, não tendo tal explicação advoga ‘a harmonia’ que governa o mundo.”⁹⁰

Outro aspecto relevante na teoria de Comênio, apesar da alegada *deficiência científica* do seu método à época, mas que merece destaque, é seu acerto quanto ao processo de maturação psicológica e intelectual do ser humano. “Com razão afirma Jean Piaget que Comênio, por intuição ou por especulação, estava certo, quanto ao desenvolvimento da criança e da sociedade, segundo leis naturais. A única diferença de então para hoje está radicada no aspecto científico.”⁹¹ Uma conclusão pertinente, portanto, é a de que Comênio, sabiamente tendo se servido de fonte sobrenatural de revelação, antecipou, intuitivamente, aquilo que só com os avanços tecnológicos e científicos dos séculos seguintes, tornou-se possível comprovar no campo da educação.

CONCLUSÃO

Como se relacionam então a Cosmovisão e a Educação em, Comênio? Parece razoável concluir que a teologia que estrutura sua cosmovisão não é algo incidental, estanque ou secundário, mas toca nas questões filosóficas fundamentais, integrando e estabelecendo a espinha dorsal da Educação Pansófica.

Percebe-se que Deus é tido como a chave hermenêutica do Cosmos, e, por conseguinte, do conhecimento deste Universo, o qual Ele criou e no qual estão refletidos seus traços de perfeição, especialmente sua natureza triúna. Sendo o *Alfa* de todas as coisas, Ele é também o *Ômega* da existência e da educação que se oferece ao ser humano na escola da Criação durante a sua vida, até que este reencontre-se com o Sumo Bem. A teologia comeniana elabora ainda o conceito do alto valor do homem como imagem de Deus, o que faz demandar uma educação universal e democrática, como forma de reverter o desastre que a Queda impôs à humanidade. E ainda, da harmonia original una do homem com Deus e com a natureza, mesmo que sejam estes distintos entre si, resulta o método natural de ensino-aprendizado. A piedade, como conteúdo e objetivo da educação, e a eternidade, como fim último

⁹⁰ loc. cit., traduzido pelo autor.

⁹¹ MEDINA, Alberto Hernández. *El Mundo en Imágenes “Orbis Sensualium Pictus”*, em LORA, op. cit., p. 196, traduzido pelo autor.

e mola propulsora da pansofia, encerram esta abordagem do que é a Fé para Comênio e como esta se relaciona às suas ideias educacionais.

Lee, em amplo estudo sobre o relacionamento da teologia de Comênio e suas ideias educacionais em todas as suas obras, chegou a uma conclusão semelhante. Para este perspicaz intérprete do pensamento comeniano, Bíblia e Ciência são complementares na unidade do conhecimento universal. Porém, a Bíblia precede a Ciência como sua fonte primeira.

Comênio, no processo de desenvolvimento de sua teologia-educação, deu uma grande contribuição para a conjunção de ciência e religião. Ele acreditava que os métodos da pesquisa científica poderiam logicamente prover um meio mais objetivo para explorar os mistérios e experiências religiosos. A razão é que as ideias essenciais da lógica científica são de origem religiosa. Ao mesmo tempo, Comênio via a Bíblia como fonte de conhecimento científico. Ele observou que o ponto de partida da abordagem científica era a investigação de todas as coisas naturais, e que a Bíblia era a interpretação da natureza criada por Deus. O espírito da ciência e religião poderiam fazer o homem ver a unidade essencial sob a diversidade superficial do mundo, uma vez que ambas oferecem caminhos para o mesmo resultado [...]. Neste sentido, Comênio não aceitava a separação de ciência e religião ou razão e fé numa pedagogia que poderia desenvolver o conhecimento humano universal.⁹²

Nenhuma outra cosmovisão poderia dar origem a uma filosofia e metodologia de ensino como tal e ainda tão precocemente como ocorreu no alvorecer do século XVII. Por exemplo, a cosmovisão panteísta – equivocadamente atribuída a Comênio por seus detratores, embora reconheça a unicidade do universo, despersonaliza o Criador e a criatura, relativiza a verdade e a moral⁹³, inviabilizando um sistema como concebido na *pansofia*.

Outro exemplo é a cosmovisão naturalista, considerando sua resistência às questões metafísicas, que foram essenciais aos nobres ideais comenianos, conforme foi demonstrado neste estudo. E o que é pior: se é fato que os precisos pressupostos bíblicos da cosmovisão deste teólogo, o impulsionaram a dar tão grande e benéfico passo para a humanidade no campo da ciência da educação, não seria válido então questionar se, por sua vez, os pressupostos ateístas de muitos cientistas no decurso da história, até aos nossos dias, tão equivocados quanto à origem do mundo, o valor do homem, o propósito da história humana, entre outros equívocos, poderiam estar comprometendo um maior avanço da verda-

⁹² LEE, op. cit., p. 326-7, traduzido pelo autor.

⁹³ SIRE, *O Universo*, p. 147-168.

deira ciência humana que perscruta o Universo criado?

Por fim, é preciso admitir que a ciência da educação deve à cosmovisão teísta – teísta da vertente cristã e protestante – deste *mestre das nações*, os ideais e método educacional que mudaram a face das Escolas do mundo ocidental. E que, já passa da hora dos educadores do século XXI se perguntarem, se não tem sido justamente o descaso para com os pressupostos filosóficos-educacionais-cristãos de Comênio, a causa maior do frustrante resultado social, moral e espiritual, colhido na vida dos alunos egressos das escolas da atualidade?